

PERFIL E PERCEPÇÕES DE SAÚDE E ESTÉTICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE BIOMEDICINA: IMPLICAÇÕES PARA A ATUAÇÃO NA ÁREA DA ESTÉTICA¹

PROFILE AND PERCEPTIONS OF HEALTH AND ESTHETICS OF BIOMEDICINE STUDANTS: IMPLICATIONS FOR ACTING IN AESTHETIC BIOMEDICINE

Gabrielli Silva Ribeiro², Leonardo Dalla Porta³ e Aline Grohe Schirmer Pigatto⁴

RESUMO

Com o objetivo de investigar o perfil e os conceitos de saúde e estética e as suas implicações na escolha pela atuação na Biomedicina Estética foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa com estudantes de um curso de Biomedicina de uma instituição de ensino privado de um município do interior do Rio Grande do Sul. Os estudantes responderam um questionário on-line com 14 questões objetivas e 2 questões discursivas. Os dados obtidos foram tratados e analisados utilizando o quadro teórico e metodológico da Análise Estatística Implicativa, com o apoio do software CHIC. Quarenta estudantes responderam o questionário. Eles tinham idade média de 23 anos e estavam matriculados em diferentes semestres. Dezenove estudantes sinalizaram interesse pela área da estética, sendo que oito, manifestaram interesse em atuar na área. Tanto os estudantes que manifestaram interesse em atuar na área quanto aqueles que disseram não ter interesse pela área da estética manifestaram uma percepção semelhante em relação à estética, pois relacionaram a área com beleza, autoestima e bem-estar. Em relação a saúde, todos os respondentes demonstraram possuir uma percepção ampliada de saúde, uma vez que, evocaram termos que reflete o bem-estar, o cuidado, a saúde física e alimentar, entre outros. A análise estatística implicativa mostrou uma tendência dos estudantes entenderem que a estética é um fator que mobiliza os cuidados com a saúde e que é um campo de atuação em expansão e bastante promissor.

Palavras-chave: Autoimagem, Beleza, Educação Superior.

ABSTRACT

With the aim of investigating the profile and concepts of health and aesthetics and its implications in the choice to work in Aesthetic Biomedicine, a qualitative-quantitative research was carried out with students of a Biomedicine course of a private education institution in a city in the interior of Rio Grande do Sul, Brazil. The students answered an online questionnaire with 14 objective questions and 2 open questions. The data obtained were processed and analyzed using the theoretical and methodological framework of Implicative Statistical Analysis, with the CHIC software support. Forty students answered the questionnaire. They were about 23 years old and were enrolled in different semesters. Nineteen students showed interest in the esthetics area, and eight expressed interest in working in the area. Those students who expressed interest in working in the area and those who said they had no interest in it expressed a similar perception in relation to aesthetics,

1 Artigo oriundo de Trabalho Final de Graduação II (TFGII).

2 Estudante do Curso de Biomedicina. Universidade Franciscana (UFN). E-mail: gabrielliribeiro@ufn.edu.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1412-2693>

3 Colaborador. Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMAT). Universidade Franciscana (UFN). E-mail: leodp@ufn.edu.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5211-2977>

4 Orientadora. Docente do Curso de Biomedicina e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMAT). Universidade Franciscana (UFN). E-mail: alinepi@ufn.edu.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1663-3817>

as they related it to beauty, self-esteem and well-being. In relation to health, all participants demonstrated an expanded perception of health, since they evoked terms that reflect well-being, care, physical and food health, among others. The Implicative Statistical Analysis showed a tendency for students to understand that aesthetics is a factor that mobilizes health care and that it is an expanding and very promising field of action.

Keywords: *Self concept, Beauty, Higher education.*

INTRODUÇÃO

O curso de graduação em Biomedicina possui uma formação multidisciplinar que, com o passar do tempo, agregou competências e habilitações que permitiram aos egressos a inserção em novas áreas de atuação. Atualmente, o curso possui 36 habilitações. Segundo dados do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), no ano de 2016, verificou-se que a maioria dos profissionais biomédicos exercia suas atividades na área das análises clínicas, porém, observa-se uma tendência dos novos profissionais buscarem outras áreas de atuação, sendo a Biomedicina Estética uma das mais procuradas.

A área da Biomedicina Estética foi reconhecida pelo CFBM por meio da Resolução N° 197, de 21 de fevereiro de 2011 (CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA, 2011) e já representa uma das áreas de maior interesse dos estudantes, pois é tida como uma área muito promissora, tanto no que se refere a empregabilidade quanto na perspectiva do empreendedorismo.

Uma das motivações para a ascensão da área está relacionada com a promessa de ganhos financeiros, porém, para além disso, a atuação na área traz satisfação pessoal e profissional, uma vez que, é possível, por meio dos serviços prestados, modificar a vida das pessoas com a oferta de tratamentos que promovem a melhoria da autoestima e qualidade de vida. Outra questão importante, é o fato de que a Biomedicina Estética abriu novos campos de trabalho possibilitando ao biomédico, por exemplo, a atuação em clínicas especializadas e em empresas relacionadas a área da estética, como as indústrias de produtos de beleza (SOUZA; CARDOSO, 2017).

Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Brasil é o terceiro país do mundo no mercado da beleza (VIERA; CASTRO, 2018). E, embora o país tenha apresentado, de modo geral, baixos índices de crescimento econômico nos últimos anos, esse mercado, de modo especial, o setor de cosméticos cresceu (ABIHPEC, 2016), pois possui fieis consumidores, mesmo em um período de crise no país. Essa informação está ratificada pelos dados da Associação Brasileira de Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosmético (ABIHPEC) que confirmou, mesmo no momento pandêmico, que o setor manteve-se em crescimento e, inclusive, aumentando 2,1% a geração de empregos diretos em 2020 (ABIHPEC, 2022).

Os cuidados com o corpo e com a aparência acompanham os seres humanos ao longo do tempo. A própria palavra estética, com o significado de sensação, percepção e, relacionada ao estudo da natureza do belo e dos fundamentos da arte, surgiu na Grécia Antiga. A estética, de certa forma,

sempre esteve muito relacionada com os padrões de beleza impostos pela sociedade, e hoje, isso não é diferente. Com o aumento da expectativa de vida mundial, também aumentou a procura por tratamentos estéticos que tratam os danos causados pelo envelhecimento. O envelhecimento pode ser definido como um processo dinâmico progressivo que acarreta em alterações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas, psicológicas e funcionais, as quais contribuem com a perda gradual da capacidade de adaptação das pessoas ao meio ambiente, o que pode ocasionar maior vulnerabilidade e com isso maior incidência a doenças (BORGES; SCORZA, 2016).

Além do aumento da expectativa de vida, condições financeiras têm levado, uma parcela da população, a busca constante pela juventude eterna. De modo especial, mulheres em processo de envelhecimento estão cada vez mais a procura de procedimentos estéticos que mantenham o padrão estético jovem (AUDINO; SCHMITZ, 2012). É fato que, a nossa sociedade, de modo geral, apresenta-se mais vaidosa e mais preocupada em manter a beleza facial e corporal, estabelecendo padrões de beleza. Em consequência disso as pessoas estão cada vez mais a procura de práticas estéticas, com objetivo de alcançar os padrões de beleza impostos pela sociedade (SHMIDTT; OLIVEIRA; GALLAS, 2009).

O conceito de beleza reconhecido e admirado pela sociedade atual é de uma pele jovem, sem rugas e manchas, porém com o avanço da idade, a pele acaba sofrendo alterações que modificam seu aspecto com o passar do tempo, o que caracteriza o envelhecimento. A qualidade do envelhecimento possui relação direta com a qualidade de vida do indivíduo (BORGES; SCORZA, 2016).

Também, o conceito de autoestima, tido como a aceitação ou não em relação a si mesmo e a aprovação ou reprovação em relação a sua própria imagem, vem despertando o interesse dos profissionais da área da saúde, pois esse conceito está intimamente relacionado com a autoconfiança e com o convívio interpessoal (FLORIANI; MARCANTE; BRAGGIO, 2014).

De modo geral, podemos dizer que o conceito de saúde é extremamente complexo, pois depende de diversos fatores relacionados aos valores, expectativas e postura diante da vida de cada pessoa, e também reflete a conjuntura social, econômica e cultural de cada indivíduo. Diante deste contexto, saúde não possui o mesmo significado para todas as pessoas (CZERESNIA *et al.*, 2013). Variadas concepções de saúde podem ser visualizadas em diferentes tempos históricos, o que indica a tendência do pensamento social e o modo como essa mesma sociedade acolhe os processos de saúde e adoecimento.

Minayo, Hartz e Buss (2000) discutem que a qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Valores não materiais, como amor, liberdade, solidariedade e inserção social, realização pessoal e felicidade, compõem sua concepção. Assim, se faz possível perceber que os conceitos de bem-estar e qualidade de vida por fim, se equivalem, ou seja, o próprio bem-viver fica entendido como um direito à qualidade de vida, já que o bem-estar obtido através da prática de um exercício físico, a participação de eventos, a boa alimentação e outras atividades são

benéficos à saúde, mantendo assim a qualidade de vida, a satisfação pessoal. Para Ruidiaz-Gómez e Cacante-Caballero (2021, p. 96) “Qualidade de vida é um conceito multidimensional influenciado pela saúde física, estado psicológico, nível de independência, condições de vida e relações sociais do indivíduo.”

Diante de uma sociedade que valoriza a boa aparência e que muitas vezes encara o processo de envelhecimento natural de uma forma negativa, esse processo pode trazer sentimentos de baixa autoestima, e alguns desequilíbrios psicológicos, acarretando uma busca pelo rejuvenescimento. Atualmente, os profissionais da área da saúde têm se dedicado, não apenas a tratar pessoas que estão doentes, mas também a cuidar da aparência daquelas que possuem boa saúde, através de procedimentos que são utilizados para minimizar o impacto do envelhecimento físico em qualquer fase da vida adulta (TEIXEIRA *et al.*, 2007).

Tendo em vista os aspectos acima abordados, o objetivo do presente estudo foi investigar o perfil dos estudantes do curso de Biomedicina, suas percepções de saúde e de estética e as implicações na escolha pela atuação na Biomedicina Estética.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho apresenta enfoque de pesquisa quali-quantitativa que, de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), possui a finalidade de obter um panorama mais completo do fenômeno estudado. Além disso, a harmonia entre os métodos quantitativos e qualitativos proporciona mais segurança e legitimidade aos resultados encontrados.

A pesquisa foi realizada com estudantes de um curso de Biomedicina de uma instituição de ensino privado de um município da região central do estado do Rio Grande do Sul. Todos os 175 acadêmicos matriculados no curso, no primeiro semestre de 2021, foram convidados a responder um questionário *on-line* que foi elaborado no Google Formulário e enviado, pela coordenadora do curso, para o e-mail institucional dos estudantes. O questionário foi elaborado com um total de 16 questões, divididas em três seções: perfil dos estudantes (5 questões objetivas); percepção de saúde e de estética (2 questões discursivas); percepções em relação à área da estética (9 questões em escala Likert). Cabe destacar que a terceira seção do instrumento de coleta de dados foi respondida, apenas pelos estudantes que sinalizaram positivamente ao interesse de atuar na área da estética.

Os dados obtidos foram tratados e analisados utilizando o quadro teórico e metodológico da Análise Estatística Implicativa (ASI), com o apoio do software CHIC (Classificação Hierárquica, Implicativa e Coesiva). Conforme Dalla Porta (2019) a ASI é uma metodologia comumente utilizada em pesquisas quali-quantitativas, permitindo organizar, construir e visualizar modelos que procuram explicar as tendências dos fenômenos associados aos dados. Gras *et al.* (2017) enfatiza que a ASI é um método estatístico multidimensional que proporciona a quantificação e a significação de um

conjunto de dados por meio de regras de associação, fornecendo índices de qualidade em árvores de similaridades e grafos implicativos que são construídos pelo software CHIC.

Para as variáveis envolvidas nas questões objetivas foram designados códigos que facilitam a visualização e a interpretação das informações resultantes da pesquisa. Exemplificando, a sigla 19cp indica que a questão 19 foi respondida com a alternativa concordo plenamente. As variáveis foram tratadas seguindo a lógica binária, conforme seja identificada a ocorrência ou não da resposta, representado pelos valores zero e um. Esses valores foram lançados em uma planilha eletrônica (Excel), que foi importada pelo CHIC para processar os dados.

A pesquisa seguiu os preceitos éticos preconizados pela Resolução 510/16, passou pela apreciação ética e foi aprovada, sendo seu CAAE 46707221.3.0000.5306.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Dentre os 175 estudantes matriculados no curso de graduação em Biomedicina que receberam o e-mail com o convite para participar da pesquisa, 40 (22,8%) responderam o questionário *online*.

A idade dos participantes da pesquisa variou de 18 a 45 anos, com a idade média de 23 anos. Estudantes matriculados em todos os semestres responderam ao questionário sendo que 45% (n=18) estavam na primeira metade do curso e 55% (n=22) estavam na segunda metade do curso. A frequência de respondentes, por semestre, é apresentada no quadro 1.

Quadro 1 - Frequência de respondentes por semestre

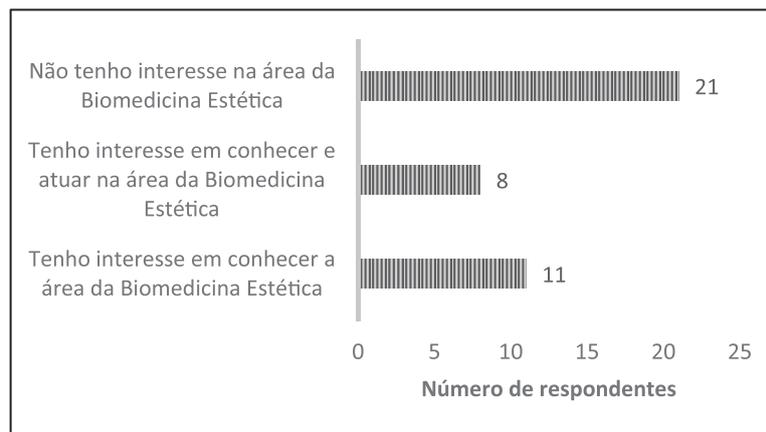
Semestre	Frequência	%
1º semestre	5	12.5
2º semestre	3	7.5
3º semestre	4	10.0
4º semestre	3	7.5
5º semestre	3	7.5
6º semestre	2	5.0
7º semestre	12	30.0
8º semestre	2	5.0
9º semestre	6	15.0

Fonte: Construção dos Autores

Em relação ao fato do Curso de Biomedicina ter sido a primeira opção de graduação do estudantes, 60,0% (n=24) responderam que sim, e 40,0% (n=16) responderam que não, sendo que, para os estudantes que não tiveram a Biomedicina como primeira opção de graduação, os cursos mais citados foram Medicina (n=6) e Farmácia (n=3).

Com relação a renda familiar dos estudantes, 12,5% (n=5) responderam que a renda familiar é de até 1 salário mínimo, 47,5% (n=19) de 1 a 3 salários mínimos, 25,0% (n=10) de 3 a 6 salários mínimos, 15% (n=6) mais de 6 salários mínimos. Também foi questionado aos estudantes sobre o interesse em atuar na área estética (Figura 1), dos 40 respondentes, 27,0% (n=11) possuem interesse em conhecer a área estética, 22,0% (n=8) possuem interesse em conhecer e atuar na área estética e 51% (n=21) não possuem interesse na área estética.

Figura 1 - Respostas dos participantes da pesquisa para a pergunta: “A Biomedicina Estética é uma área de seu interesse?”



Fonte: Construção dos Autores

Os resultados obtidos em nossa pesquisa apontam para um considerável interesse dos estudantes do curso de Biomedicina pela área da estética. Esse interesse, muito provavelmente, esteja relacionado à expansão do mercado da estética, que é um dos segmentos mais poderosos da economia (BRITO; FERREIRA, 2018). Além disso, o envelhecimento populacional e a preocupação da sociedade contemporânea com a aparência fazem com que a área da estética se torne cada vez mais promissora e um potencial campo de atuação para diversos profissionais da área da saúde, dentre eles, os biomédicos.

Em nossa pesquisa, também, objetivamos conhecer a percepção dos estudantes do curso de Biomedicina em relação ao conceito de Estética e de Saúde. Para isso, pedimos que os participantes da pesquisa escrevessem três palavras que lhes fizessem lembrar ‘estética’ e três palavras que lhes fizessem lembrar ‘saúde’. As respostas são apresentadas considerando a percepção dos estudantes que possuem interesse pela área da Biomedicina Estética (considerando tanto os estudantes que responderam terem interesse em conhecer a área quanto aqueles que responderam terem interesse em conhecer e atuar na área da Biomedicina Estética) e dos estudantes que não possuem interesse em atuar na Biomedicina Estética.

A Figura 2 apresenta a nuvem de palavras com termos que lembram ‘estética’ para os estudantes que possuem interesse pela área da Biomedicina Estética (Figura 2A) e para os estudantes que

não possuem interesse pela área da Biomedicina Estética (Figura 2B) e, o quadro 2 apresenta as cinco palavras mais evocadas com as respectivas frequências de evocação.

Figura 2 - Nuvem de palavras. A) Respostas dos estudantes que possuem interesse pela área da Biomedicina Estética. B) Respostas dos estudantes que não possuem interesse pela área da Biomedicina Estética.”



Fonte: Construção dos Autores

Quadro 2 - A) Palavras mais evocadas, pelos estudantes que possuem interesse pela área da estética, para a o termo ‘estética’. B) Palavras mais evocadas, pelos estudantes que não possuem interesse pela área da estética, para a o termo ‘estética’.

A		B	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
Beleza	14	Beleza	16
Cuidado	9	Autoestima	9
Autoestima	8	Botox	4
Harmonia	4	Dinheiro	3
Bem-estar; saúde	3	Bem-estar	3

Fonte: Construção dos Autores

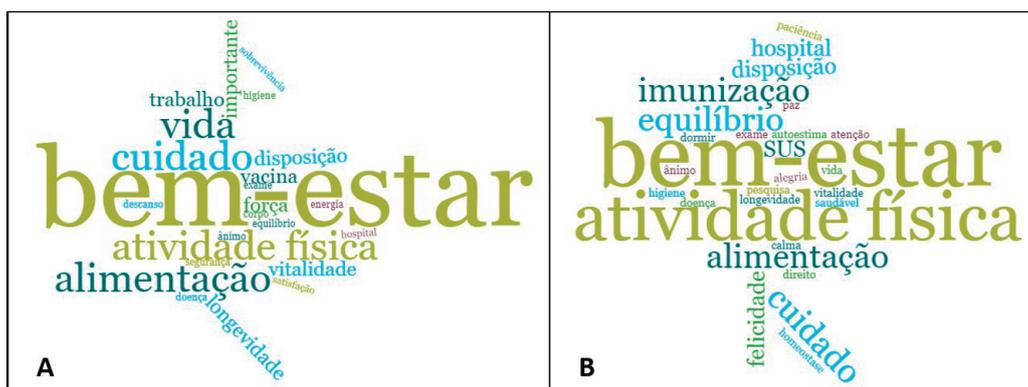
De acordo com a nuvem de palavras (Figura 2 A e B), os termos “beleza”, “cuidado” e “autoestima” foram os mais demandados quando relacionados à palavra estética. Em sua própria definição, quando pensamos na Biomedicina Estética, estamos falando de um profissional que cuida da saúde, bem-estar e beleza do paciente, assim a evocação desses termos faz muito sentido no contexto dos participantes. Porém, notamos também, uma diferença interessante em relação às palavras evocadas quando comparamos as respostas dos estudantes que possuem interesse em atuar na área estética e daqueles que disseram não ter interesse pela área. Pois, enquanto os primeiros, evocaram as palavras “cuidado”, “harmonia” e “saúde”, aqueles que não possuem interesse em atuar na área estética, evocaram palavras como “botox” e “dinheiro”.

Deste modo, é possível perceber que os estudantes que possuem interesse pela área estética, relacionam a estética com bem-estar, cuidado e saúde. De maneira geral, este fato é importante, pois os profissionais que atuam nessa área, promovem saúde por meio de procedimentos que melhoram a

autoestima das pessoas. Em seu estudo, Barros e Oliveira (2017) também sinalizaram que tratamentos estéticos proporcionam inúmeros benefícios, resultando no conforto, alívio e bem-estar, contribuindo com a saúde do indivíduo.

A Figura 3 apresenta a nuvem de palavras com termos que lembram ‘saúde’ para os estudantes que possuem interesse pela área da Biomedicina Estética (Figura 3A) e para os estudantes que não possuem interesse pela área da Biomedicina Estética (Figura 3B) e o quadro 3 apresenta as cinco palavras mais evocadas com as respectivas frequências de evocação.

Figura 3 - Nuvem de palavras.



Fonte: Construção dos Autores

Quadro 3 - Palavras mais evocadas, pelos estudantes que possuem interesse pela área da estética, para a o termo ‘saúde’.

A		B	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
Bem-estar	11	Bem-estar	16
Alimentação	4	Atividade Física	9
Atividade Física	4	Alimentação	4
Cuidado	4	Cuidado	3
Vida	4	Equilíbrio	3

Fonte: Construção dos Autores

Observa-se por meio das palavras mais evocadas, que tanto os estudantes que possuem interesse pela área estética, quanto para aqueles estudantes que não possuem interesse pela área estética, possuem uma visão muito semelhante ao lembrar do termo saúde, considerando “bem-estar”, “atividade física”, “alimentação” e “cuidado” dentre as palavras mais citadas demonstrando assim um conceito de saúde mais amplo e condizente com o que hoje é preconizado e requerido para um acadêmico da área da saúde.

Resultados semelhantes foram encontrados em uma pesquisa realizada por Silva (2019). O autor realizou uma investigação sobre as concepções de saúde de estudantes universitários de um curso de Bacharelado interdisciplinar de saúde e, também verificou que o termo bem-estar foi citado pelos parti-

cipantes da pesquisa, tanto que se tornou uma categoria de análise do seu trabalho.

Para Waldow (2001, p. 129) “Proporcionar saúde significa [...] assegurar meios e situações que ampliem a qualidade de vida, a capacidade de autonomia e o padrão de bem-estar do indivíduo”. Ou seja, mais do que evitar doenças, ter saúde tem uma relação muito forte com o bem-estar dos indivíduos.

Além disso, de acordo com o Parecer CNE/CES 436/2001 a estética é reconhecida como uma atividade da área da saúde a qual compreende as ações integradas de proteção e prevenção, educação, recuperação e reabilitação referentes às necessidades individuais e coletivas, visando a promoção da saúde, com base em modelo que ultrapasse a ênfase na assistência médico-hospitalar (BRASIL, 2001).

Também, cabe destacar a importância de discutir as concepções de saúde no meio acadêmico. Para Pigatto *et al.* (2011, p. 1)

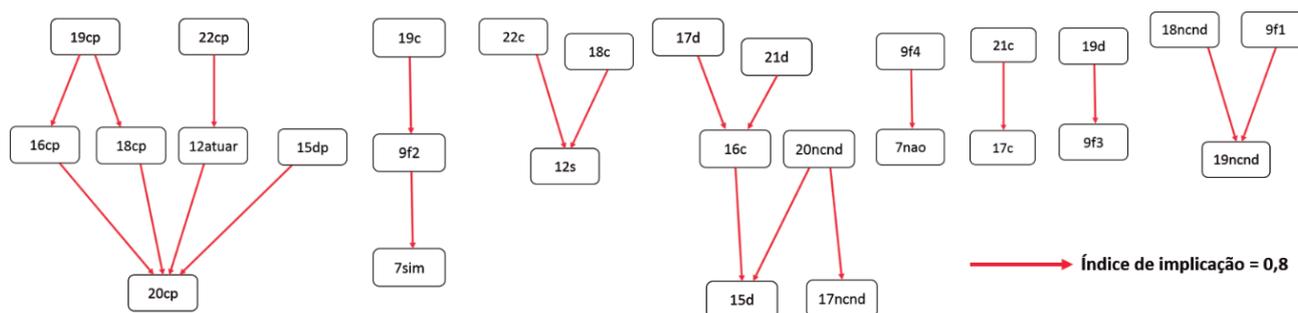
O conceito de saúde vem sendo pensado e discutido tanto no meio acadêmico como fora dele. No meio acadêmico, particularmente, refletir sobre o conceito de saúde se faz importante por ser ele norteador das decisões, e mais do que isso, das ações efetivadas pelos profissionais desta área.

Segundo Scliar (2007), o conceito de saúde não é definido da mesma forma para todas as pessoas, pois depende dos elementos culturais e sociais singulares vividos pelo sujeito, como a família, religião, dentre outros.

ANÁLISES IMPLICATIVAS

Começamos nossas análises implicativas por meio do grafo implicativo, como mostra a Figura 4, que permitiu visualizar a intensidade de envolvimento entre as variáveis. A intensidade de implicação considerada foi de 0,8 que, segundo Gras *et al.* (2017), é um valor significativo do ponto de vista estatístico. Cabe destacar que as análises atinentes à Análise Implicativa dizem respeito apenas às respostas dos participantes da pesquisa que sinalizaram interesse pela área da estética.

Figura 4 - Grafo implicativo.

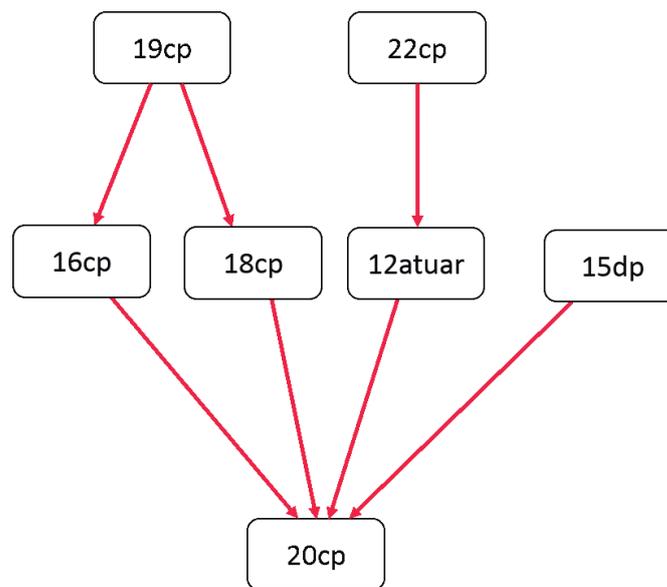


Fonte: Construção dos Autores

Das implicações construídas, escolhemos os caminhos que mostram as tendências mais relevantes para a pesquisa, quais sejam: 19cp→16cp→20cp; 17d→16c→15d; 21d→16c→15d e 22c→12s; 18c→12s.

O caminho 19cp→16cp→20cp (Figura 5) evidencia que os estudantes entendem que a área da estética está em expansão por conta da preocupação dos indivíduos com a saúde (19cp), além disso, o interesse em atuar na área da estética está justamente na busca da melhoria da saúde dos indivíduos (16cp), mostrando o interesse de empreender em um negócio próprio (20cp).

Figura 5 - Grafo implicativo do caminho 19cp→16cp→20cp

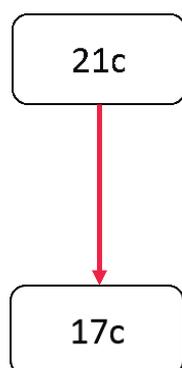


Fonte: Construção dos Autores

De acordo com Portela e Dutra (2018, p. 28) “a longevidade populacional traz consigo o ideal de envelhecer de forma saudável, com qualidade de vida e bem-estar. Logo, para que isso se concretize, os cuidados com o corpo, com a aparência e com a saúde são fundamentais.” Essa necessidade de cuidados, certamente, aumentará cada vez mais as necessidades de ampliação do mercado da estética.

Os estudantes que sinalizaram interesse em atuar na área da estética por considerarem a facilidade de conseguir emprego nela (21c) entendem que essa área é a mais promissora no campo da Biomedicina (17c), tendência essa evidenciada no caminho 21c→17c (Figura 6).

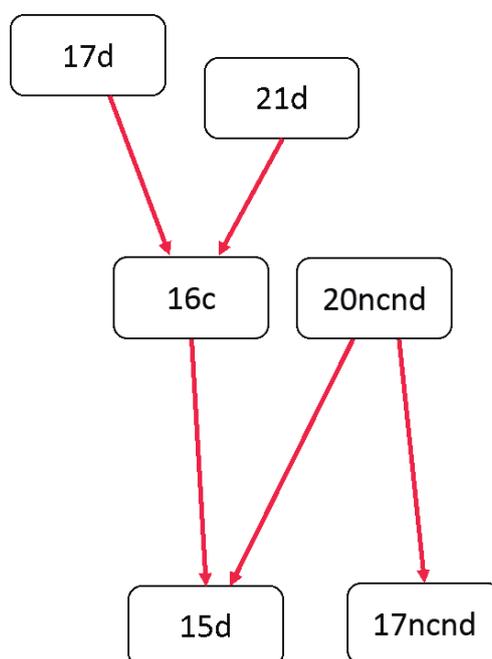
Figura 6 - Grafo implicativo do caminho 21c →17c



Fonte: Construção dos Autores

De acordo com Souza e Cardoso (2017), a biomedicina estética é uma das áreas que o biomédico pode se habilitar, sendo este um campo de atuação promissor para este profissional. Por outro lado, a análise também mostrou implicações interessantes mesmo quando houve divergência em relação às ideias apresentadas nas questões 17 e 21. Vejamos: os caminhos 17d→16c→15d e 21d→16c→15d apresentados na figura 7.

Figura 7 - Grafo implicativo dos caminhos 17d→16c→15d e 21d→16c→15d



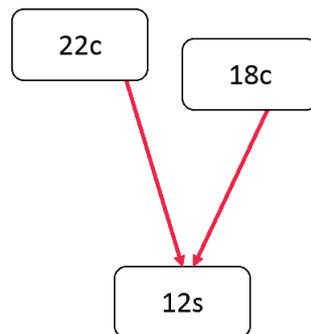
Fonte: Construção dos Autores

Eles evidenciam um aspecto bastante interessante, qual seja: tanto os estudantes que discordam que a área da estética é promissora (17d) quanto aqueles que discordam da facilidade de conseguir emprego nessa área (21d), concordam que os aspectos estéticos contribuem para a saúde dos indivíduos (16c) embora nunca tenham atuado na área (15d). Essa implicação corrobora um aspecto já apresentado e discutido em nosso trabalho: o fato dos estudantes, independente de terem ou não

interesse em atuar na área, compreendem que a estética, além de promover beleza, também melhora a autoestima dos indivíduos. Sentimento que, também, foi evocado para o termo saúde.

Os caminhos 22c→12s e 18c→12s (Figura 8) evidenciam que tanto os estudantes que sinalizaram possuir o hábito de realizar procedimentos estéticos (22c) quanto aqueles que observam que a área da estética está em expansão por conta da preocupação dos indivíduos com a aparência física (18c), possuem o interesse pela área da estética (12s).

Figura 8 - Grafo implicativo dos caminhos 22c →12s e 18c →12s



Fonte: Construção dos Autores

Vivemos em um mundo em que os padrões social e culturalmente impostos levam às pessoas a se submeterem a procedimentos que não necessitariam realizar se os padrões não fossem rigorosamente estabelecidos. Será que este é o propósito da Biomedicina Estética? Alcançar padrões impostos culturalmente deve ser o objetivo das pessoas? Até que ponto os cuidados com a aparência se relacionam à busca pela manutenção da saúde? Estas são questões importantes. De modo especial, para um profissional que atua ou pretende atuar na área da saúde.

Acreditamos em um conceito de saúde ampliado que, muito mais do que ausência de doenças, reflete o bem-estar do indivíduo e sua capacidade de auto aceitação. A área da estética pode contribuir de modo substancial com a saúde dos indivíduos quando nos ancoramos no conceito de que o indivíduo é um todo e que saúde e beleza são conceitos intimamente ligados (SOUZA; LOPES; SOUZA, 2018).

No entanto, é preciso lembrar que não se trata da beleza provinda dos padrões pré-determinados pela mídia, nos quais se estimam e buscam características muitas vezes inalcançáveis, mas sim a beleza que traz em si o “aspecto saudável”. Quando se proporciona beleza a um indivíduo é possível que o mesmo tenha autoestima e bem-estar, além de saúde mental e física, o que se torna espelho das condições internas e saúde do organismo como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base o objetivo da nossa pesquisa, qual seja: investigar o perfil dos estudantes do curso de Biomedicina, suas percepções de saúde e de estética e as implicações na escolha pela

atuação na Biomedicina Estética, podemos dizer que os estudantes participantes da pesquisa possuem uma visão ampliada em relação ao conceito de saúde, o que é muito importante, pois se trata de futuros profissionais que irão lidar com a vida das pessoas. De modo geral, destaca-se também a importância dessas discussões no meio acadêmico.

Também podemos perceber que os estudantes que pretendem trabalhar na área estética, se interessam pela área, não pelos recursos financeiros, mas sim, pela satisfação de poder trabalhar em uma área que proporciona bem-estar, e melhora a autoestima das pessoas.

Observamos uma percepção semelhante em relação à estética, pois tanto os estudantes que manifestaram interesse em atuar na área quanto aqueles que disseram não ter interesse compreendem que a estética está relacionada com beleza, autoestima e bem-estar. Porém, ao contrário dos estudantes que possuem interesse pela área da estética, os que não possuem interesse nessa área evocaram palavras como botox e dinheiro em suas percepções. Em relação a saúde, todos os respondentes demonstram possuir uma percepção ampliada de saúde, uma vez que, evocaram termos que refletem o bem-estar, o cuidado, a saúde física e alimentar, entre outros. A análise estatística implicativa mostrou uma tendência dos estudantes entenderem que a estética é um fator que mobiliza os cuidados com a saúde e que é um campo de atuação em expansão e bastante promissor.

REFERÊNCIAS

ABIHPEC. Associação Brasileira da Indústria, de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. **A Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos**. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/41o95pM>. Acesso em: 20 maio 2022.

ABIHPEC. Associação Brasileira da Indústria, de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. **Panorama do Setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos**. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2NdTyDD>. Acesso em: 15 set. 2021.

AUDINO, M. C. F.; SCHMITZ, A. Cirurgia plástica e envelhecimento. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 9, supl. 1, p. 21-26, 2012.

BARROS, M. D.; OLIVEIRA, R. P. A. Tratamento estético e o conceito de belo. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde**, Aracaju, v. 3, n. 1, p. 65-74, 2017.

BORGES, F. S.; SCORZA, F. A. **Terapêutica em Estética: Conceitos e técnicas**. São Paulo: Phorte, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA. **Resolução nº 197, de 21 de fevereiro de 2011**. Dispõe sobre as atribuições do profissional Biomédico no Exercício da Saúde Estética e Atuar como Responsável Técnico de Empresa que Executam Atividades para fins Estéticos. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3Aarn1S>. Acesso em: 20 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Trata de Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogos. **Parecer CNE/CES 436** de 02 de abril de 2001. Brasília. Disponível em: <https://bit.ly/3MTpDSj>. Acesso em: 24 set. 2021.

BRITO, D. C. da R.; FERREIRA, L. A. Estudo de pré-formulação de gel contendo ácido hialurônico em embalagem massagedora microvibratória. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 4, n. 1, p. 130-146, 2018.

CZERESNIA, E.; MACIEL, E. M. G. S.; OVIEDO, R. A. M. **Os sentidos da saúde e da doença**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

DALLA PORTA, L. **Formação do raciocínio estatístico na conceptualização da estimação estatística: estudo exploratório de um dispositivo pedagógico no ensino superior**. 2019. 263 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Franciscana, Santa Maria, 2019.

FLORIANI, F. M.; MARCANTE, M. D. da S.; BRAGGIO, L. A. **Auto-estima e autoimagem: a relação com a estética**. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3GX1Z3y>. Acesso em: 18 set. 2021.

GRAS, R. *et al.* **Analyse statistique implicative: des Sciences dures aux sciences humaines et sociales**. Toulouse: Éditions Cepaduès, 2017.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

PIGATTO, A. G. S. *et al.* Concepções sobre saúde de moradores de uma comunidade Rural. *In*: SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 15, 2011, Santa Maria. **Anais [...]**. Santa Maria: UNIFRA, 2011.

PORTELA, D. P. B.; DUTRA, R. Inovações terapêuticas para rejuvenescimento facial: Uma abordagem biomédica. **Biociências, biotecnologia e saúde**, Curitiba, n. 23, p. 27-36, 2018.

RUIDIAZ-GÓMEZ, K. S.; CACANTE-CABALLERO, J. V. Desenvolvimento histórico do conceito de Qualidade de Vida: uma revisão da literatura. **Revista Ciencia y Cuidado**, Cúcuta/Colômbia, v. 3, n. 18, p. 96-109, 2021.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

SHMIDTT, A.; OLIVEIRA, C.; GALLAS, J. C. **O mercado da beleza e suas consequências**. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3AdlCht>. Acesso em: 18 set. 2020.

SILVA, C. F. **Concepções de saúde e doença de discentes do bacharelado interdisciplinar em saúde da UFRB**. 2019. 95 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade) - Programa de pós-graduação em estudos interdisciplinares sobre a universidade. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

SOUZA, I. M. R.; CARDOSO, B. F. **Biomedicina Estética, procedimentos realizados pelo Biomédico Esteta e empreendedorismo**. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3MW60Ja>. Acesso em: 17 set. 2021.

SOUZA, J. C.; LOPES, L. H. B.; SOUZA, V. C. R. P. de. A Dimensão do Belo no Tempo. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 10, n. 3, p. 87-94, 2018. Disponível em <https://bit.ly/3GWxPgT>. Acesso em: 3 set. 2021.

TEIXEIRA, M. C. T. V. *et al.* Envelhecimento e rejuvenescimento: um estudo de representação social. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 49-72, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3MWgY1e>. Acesso em: 22 set. 2021.

VIEIRA, I. S.; CASTRO; F. F. S. **Infecções pós procedimentos estéticos**: uma revisão sistemática da literatura. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3LdvYqk>. Acesso em: 15 set. 2021.

WALDOW, V. R. **Cuidado humano**: o resgate necessário. 3. ed. Porto Alegre: SAGRA, 2001.